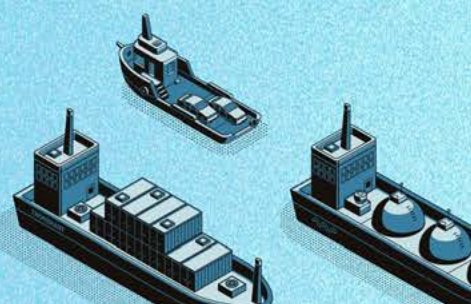
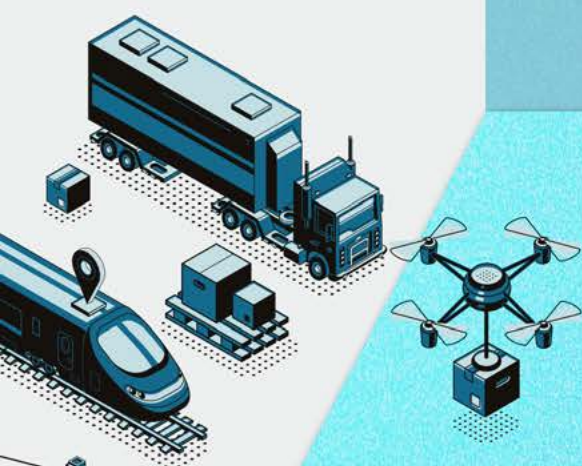
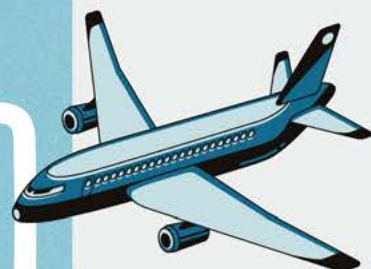


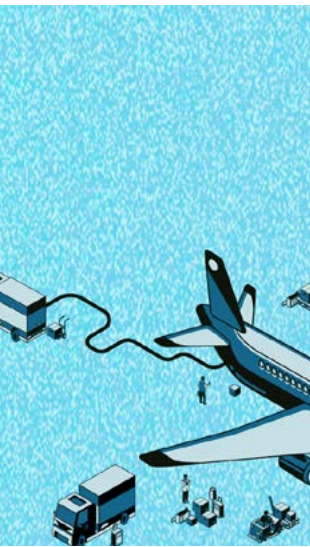
Sua principal fonte
de informações
e dados sobre
Comércio Exterior
no estado.

JUN 2025 | VOL. 05, Nº6

COMEX MATO GROSSO



Sistema
FIEMT
SESI | SENAI | IEL



EXPEDIENTE

Silvio Cezar Pereira Rangel

Presidente do Sistema Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso

Fernanda Campos Silva

Superintendente da Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso

Alexandre Celso Serafim

Superintendente Regional do Sesi MT

Carlos Eduardo Braguini

Diretor Regional do Senai MT

Deusa Ramos

Gerência Executiva de Desenvolvimento Corporativo

Lucas Barros Silva

Gerente de Relacionamento e Estratégia de Desenvolvimento Industrial

Antônio Lorenzzi

Coordenador de Internacionalização SFIEMT

Giulia Anchieta

Analista de Internacionalização SFIEMT

Guilherme Junglaus

Analista de Internacionalização SFIEMT

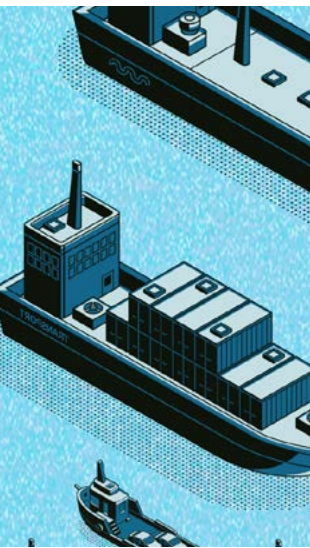
Polyana Gnutzmann

Estagiária de Internacionalização do SFIEMT

Projeto Gráfico

Kamilla Fernandes

Analista de Marketing | SFIEMT



Este resultado traz informações sobre comércio exterior no estado de Mato Grosso, por meio de dados extraídos da plataforma online disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) para consulta a dados de comércio exterior, a **ComexStat**. Os dados foram organizados e tratados pela equipe da **Gerência de Internacionalização do Sistema Fiemt**.

Os dados apresentados aqui têm como período de referência o mês anterior ao vigente do ano atual, comparado ao mesmo recorte de tempo do ano anterior, a fim de entender comportamentos e tendências.

As informações contidas neste material poderão ser copiadas, replicadas ou reproduzidas, desde que seja citada a fonte.

Insights

- As importações de Mato Grosso registraram variação de 32,27%, passando de US\$ 222,2 milhões em junho de 2024 para US\$ 293,9 milhões em junho de 2025. Esse avanço reflete a maior demanda por insumos estratégicos, como os fertilizantes nitrogenados, que tiveram aumento de 211% no valor importado em relação a 2024, e de inseticidas e fungicidas, com avanço de 135,8% em relação ao mesmo período do ano passado.
 - Em contrapartida, o volume exportado por Mato Grosso recuou 14,17% em relação a junho de 2024. O resultado reflete, principalmente, o desempenho negativo do complexo soja, que apresentou variação de -6,65% no valor exportado. Outras culturas também contribuíram para a retração, como o milho, com variação de -71,6%, e o algodão, com -29,1%. Trata-se de um movimento já esperado para o período, em razão da sazonalidade dessas culturas.
 - A China permanece como o principal destino das exportações do estado. Dos principais produtos mato-grossenses importados pelo país, a soja teve uma participação de 85,7%, seguida pela carne bovina, com 11,91%. Além da China, aparecem Tailândia, Turquia e Espanha, que também têm a soja como principal item importado de Mato Grosso, reforçando a centralidade do grão na pauta exportadora estadual.
 - Entre os produtos com maior variação positiva nas exportações, destaca-se o gergelim, com 885% no valor exportado Mato Grosso
- tem se consolidado como o maior produtor nacional do grão, impulsionado pelo baixo custo de produção e pela alta rentabilidade por hectare. Esse desempenho abre espaço para o desenvolvimento de uma cadeia agroindustrial voltada ao beneficiamento e à transformação do gergelim, como a produção de óleo, pastas e outros derivados com maior valor agregado, o que pode gerar novas oportunidades econômicas e aumentar a competitividade do estado.
- Além dos grãos, o setor de proteína animal registrou variação positiva de 40,06%, totalizando US\$ 318,5 milhões em exportações. A variação foi impulsionada, principalmente, pela carne bovina, que avançou 45,9% no período. Esse desempenho reflete o aquecimento da demanda externa, especialmente de países asiáticos, e o aumento no preço médio da carne exportada.
 - Por fim, as importações de máquinas por Mato Grosso apresentaram variação positiva de 144,85% em junho de 2025, totalizando US\$ 14,7 milhões importados. Esse cenário foi puxado principalmente pela importação de máquinas aquecedoras e máquinas industriais, variação de 11.769% e 1.724% em valor importado, respectivamente. Esse avanço indica uma possível intensificação dos investimentos em modernização de processos produtivos, tanto na agroindústria quanto em setores industriais vinculados, o que pode refletir demandas específicas por tecnologia voltada à eficiência na produção e processamento agrícola.

Entrevista



HELENA DE ARAÚJO

HEAD DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E GOVERNAMENTAIS NA BRF E MARFRIG E DIRETORA EXECUTIVA DO INSTITUTO BRF

Profissional com sólida trajetória em multinacionais, consultorias e escritórios de advocacia, com atuação especializada nas áreas de Relações Governamentais, Institucionais e Internacionais. Ao longo de mais de uma década, tem conduzido estratégias de representação e articulação junto a diversas esferas de governo, setores produtivos e organismos multilaterais. Ela é mestre em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2011) e possui formação executiva em Lobbying Internacional, Advocacy Global e Relações Governamentais e Institucionais pela George Washington University (2019). Atua como professora no MBA de Relações Governamentais e Institucionais da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e integra o Conselho de Advocacy do Grupo Mulheres do Brasil. É também coautora dos livros Estudos Avançados de Direito Administrativo e Políticas Públicas para a Igualdade de Gênero.

Em sua trajetória, Helena liderou pautas estratégicas nos setores financeiro, de transportes, saúde e alimentação, com destacada atuação em advocacy

internacional e iniciativas voltadas à inserção de empresas brasileiras em mercados globais.

A BRF possui atuação global consolidada com presença internacional em vários países e um sólido mercado exportador consolidado. Quais são hoje os principais mercados para exportação dos produtos que vocês trabalham e quais os mercados considerados prioritários para expansão?

Marfrig e BRF, juntas, têm presença consolidada em mais de 120 países, atuando como plataformas globais no setor de proteína animal. Nossos principais mercados incluem a Ásia, o Oriente Médio, a África, a Europa e as Américas. Recentemente, reforçamos nossa presença internacional com a aquisição de uma planta na China e com a construção de uma nova unidade na Arábia Saudita. Essas iniciativas integram uma estratégia que prioriza mercados com alto potencial de consumo, alinhados ao nosso portfólio e aos padrões de qualidade e rastreabilidade que o consumidor global exige.

No estado do Mato Grosso, temos uma atuação robusta e estratégica que abastece tanto o mercado nacional, quanto internacional. São 4 plantas industriais e um grande centro de distribuição, que contam com um sistema de produtores integrados altamente tecnificados que recebem todo o suporte dos times Agro e Bem-Estar Animal. O estado segue contribuindo significativamente com a nossa capacidade de entrega em escala, mantendo eficiência logística e padrões sustentáveis.

O processo de abertura de mercados internacionais para proteínas animais é conhecido por ser complexo e altamente regulado. Quais são os principais desafios enfrentados pela BRF nesse processo, especialmente em relação a requisitos sanitários e barreiras não tarifárias?

A abertura de mercados exige o cumprimento de um rigoroso arcabouço regulatório, que confere segurança e credibilidade ao Brasil como fornecedor global de alimentos. A atuação institucional e setorial é fundamental para ampliar nosso acesso a novos

destinos e sustentar nossa presença global.

Recentemente, o Brasil tem avançado na habilitação de plantas para novos mercados, especialmente na Ásia e no Oriente Médio. Como a BRF percebe esses avanços e quais oportunidades isso traz para a empresa?

A abertura de novos mercados e habilitações de novas plantas representa uma grande oportunidade. Somos líderes na exportação de frango para o Oriente Médio e na exportação de bovinos para a América do Norte. Contamos com uma robusta infraestrutura logística e de distribuição no Brasil, a exemplo do Estado do Mato Grosso, como também com grandes centros de distribuição nos países do Golfo e na Turquia, que nos permite atender com agilidade e eficiência às demandas desses mercados. A habilitação de novas plantas amplia nossa capacidade de atendimento e fortalece nossa competitividade global e nos posiciona como um player estratégico no mercado global.

A sustentabilidade tem sido uma demanda crescente dos mercados internacionais. De que forma os compromissos ambientais, sociais e de bem-estar animal da BRF impactam a competitividade da empresa nas exportações?

Sustentabilidade é um diferencial estratégico e reconhecido nos principais mercados internacionais. Temos muitos avanços na área ao longo de toda a nossa cadeia produtiva, que nos coloca em posição estratégica internacionalmente. Alcançamos 100% de rastreabilidade dos fornecedores de grãos nos biomas brasileiros, e todas as unidades de abate — no Brasil e no exterior — operam dentro de rigorosos protocolos internacionais, sendo 100% certificadas em bem-estar animal. Já utilizamos mais de 50% de energia elétrica proveniente de fontes renováveis e, em 2024, mais de 60% da produção animal (aves e suínos) foi realizada com energia solar em propriedades integradas.

Esse compromisso também se reflete em nosso posicionamento em índices como ISE e ICO2 da B3, e nos reconhecimentos obtidos em rankings internacionais como CDP, FAIRR e SBTi. Além disso, temos como um dos pilares da nossa atuação a responsabilidade social. Um exemplo foi a campanha

+Juntos pelo Sul, organizada pelo Instituto BRF, que arrecadou mais de R\$ 6 milhões e organizaram a entrega de 2 toneladas de alimentos não perecíveis, 93 toneladas de proteínas, mais de 9 mil refeições e 20 toneladas de ração para cães e gatos. Essa mobilização contou com o engajamento de mais de 200 colaboradores e voluntários da BRF, reforçando o compromisso com às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul.

Hoje existem diversas tendências globais no setor de proteína animal como os produtos plant based e a demanda por rastreabilidade. Quais tendências globais vocês identificam que podem moldar o futuro do comércio internacional de proteínas animais, e como a BRF tem se preparado para acompanhar essas mudanças?

Monitoramos de forma estratégica as principais tendências globais que vêm transformando o setor de proteínas. O consumidor global valoriza a proteína animal, mas espera também mais transparência e adaptação aos seus hábitos alimentares. Essa leitura de mercado é feita com base em inteligência geopolítica e monitoramento e análise constantes de cenários econômicos, sociais e regulatórios. Tanto para antever, quanto para mitigar qualquer risco, como também apoiar um ambiente regulatório e de negócios mais próspero e condizente com o mercado.

Entre elas, destaca-se a crescente demanda por rastreabilidade e transparência em toda a cadeia produtiva, impulsionada por consumidores mais conscientes e exigentes. Observamos também um perfil de consumo cada vez mais multissegmentado, que valoriza a proteína animal, mas busca novas formas de consumo, na busca por inovação e sustentabilidade. Temos como um de nossos pilares a adaptação contínua de seu portfólio para atender às novas expectativas do mercado global.

Clipping de Comércio Internacional

Junho, 2025

5/6: Aprovada lista dos serviços qualificáveis ao regime das Zonas de Processamento de Exportação:

A resolução aprovou uma lista de 70 serviços que passam a ser permitidos para empresas instaladas em Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs). Com base na Nomenclatura Brasileira de Serviços (NBS), os serviços contemplam, principalmente, as áreas de tecnologia da informação e comunicação, consultoria, engenharia e telecomunicações, desde que prestados exclusivamente para exportação.

6/6: Reconhecimento do Brasil como país livre de febre aftosa sem vacinação pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA)

8/6: Mato Grosso registra foco de gripe aviária em aves de subsistência: Apesar do registro, o governo reforçou que o caso não compromete o status sanitário do Brasil perante os organismos internacionais nem impacta as exportações de produtos avícolas, que seguem seguras e autorizadas. O foco está restrito a uma criação doméstica e não afeta o comércio internacional, já que o Brasil continua livre de IAAP em produção comercial.

11/06: Empresas de baixo risco ganham agilidade e mais prazo nas licenças de importação: O MDIC anunciou novas regras que agilizam a liberação e ampliam o prazo de validade das licenças de importação para empresas classificadas como baixo risco. A medida faz parte do programa OEA-Integrado, que reconhece empresas com histórico de conformidade e segurança. A iniciativa busca reduzir burocracia, aumentar a previsibilidade e fortalecer a competitividade do Brasil no comércio internacional.

13/6: Ingresso do Vietnã como País Parceiro do BRICS

27/6: Mercosul aprova maior flexibilidade tarifária para enfrentar desafios do comércio internacional: O Mercosul deu mais autonomia para os países ajustarem os impostos de importação em situações específicas, o que ajuda na competitividade internacional, na proteção da economia local e nas negociações com outros blocos e países.

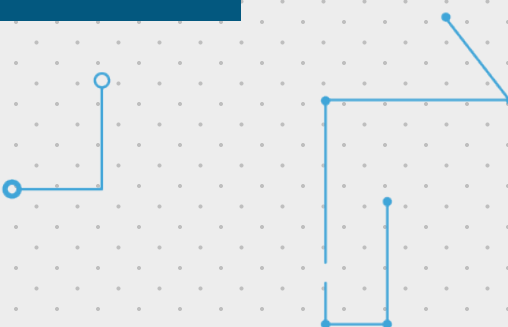
30/06: Brasil conclui internalização do novo Regime de Origem no Acordo com o Chile: Setores como indústria de transformação, cosméticos, têxtil e commodities compõem o comércio entre os dois países. O Regime de Origem define critérios para que produtos aproveitem benefícios tarifários, como o limite de insumos importados e os documentos exigidos para comprovar a origem.



Conheça as
soluções do
CIN
para
internacionalizar
sua empresa.

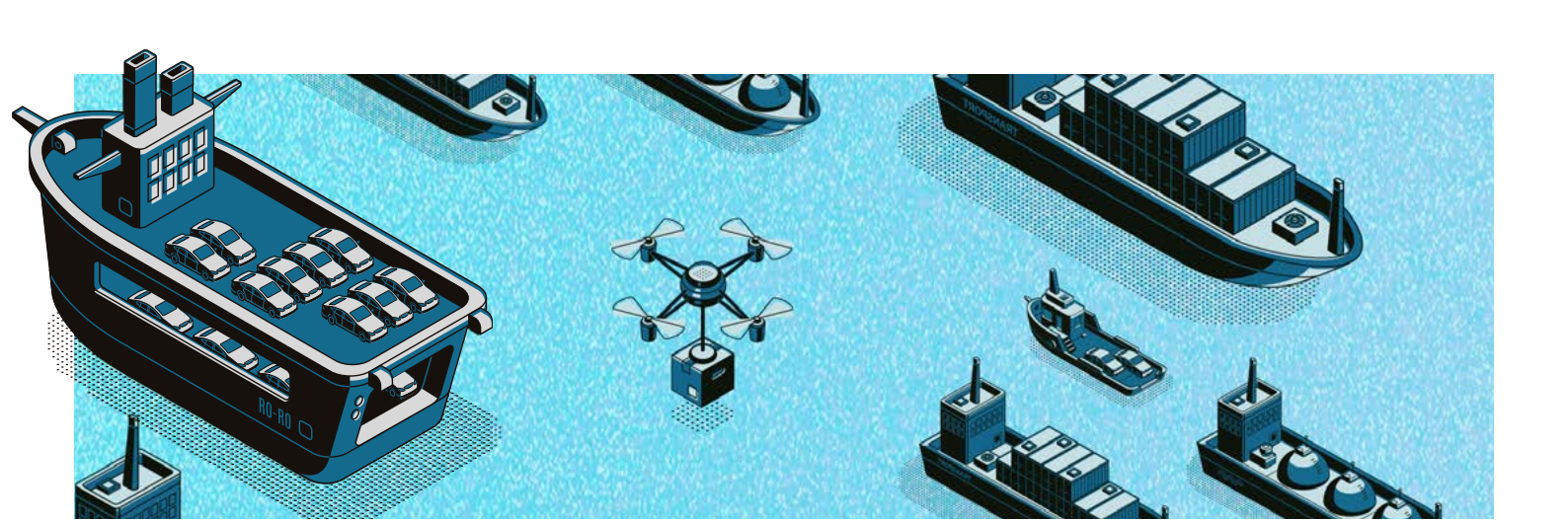
Em busca de informações para exportar ou importar? A Gerência de Internacionalização do Sistema Fiemt disponibiliza dois **Guias Comex** com informações importantes sobre cada um dos processos envolvendo o comércio exterior. Tudo para ajudar você a estar atualizado com o tema, compreender as etapas envolvidas e aprimorar sua tomada de decisão.

[Clique aqui e confira](#)



Sistema
FIEMT
SESI / SENAI / IEL



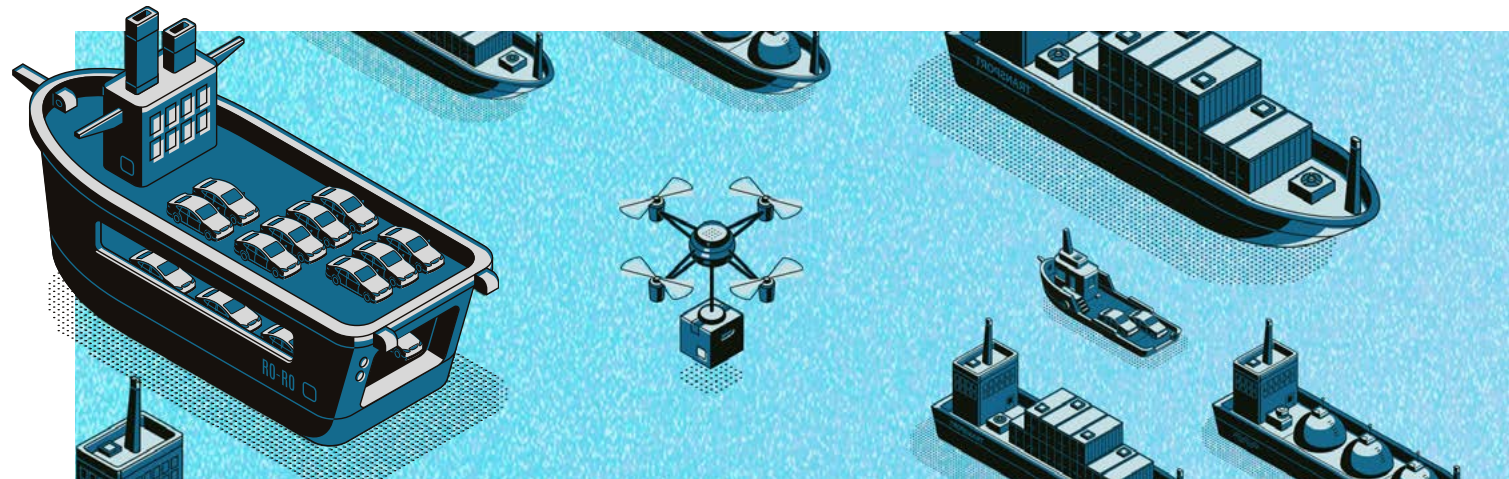


EXPORTAÇÕES

Visão geral do comparativo de exportação de Mato Grosso, Centro-Oeste e Brasil entre os meses de junho/2024 e junho/2025.

Exportações MIL US\$ FOB			Variação
 Mato Grosso	US\$ 2.811.350	2024	 -6,96
	US\$ 2.615.625	2025	
 Centro-Oeste	US\$ 5.192.300	2024	 -8,30
	US\$ 4.761.567	2025	
 Brasil	US\$ 29.146.676	2024	 1,44 %
	US\$ 28.731.640	2025	

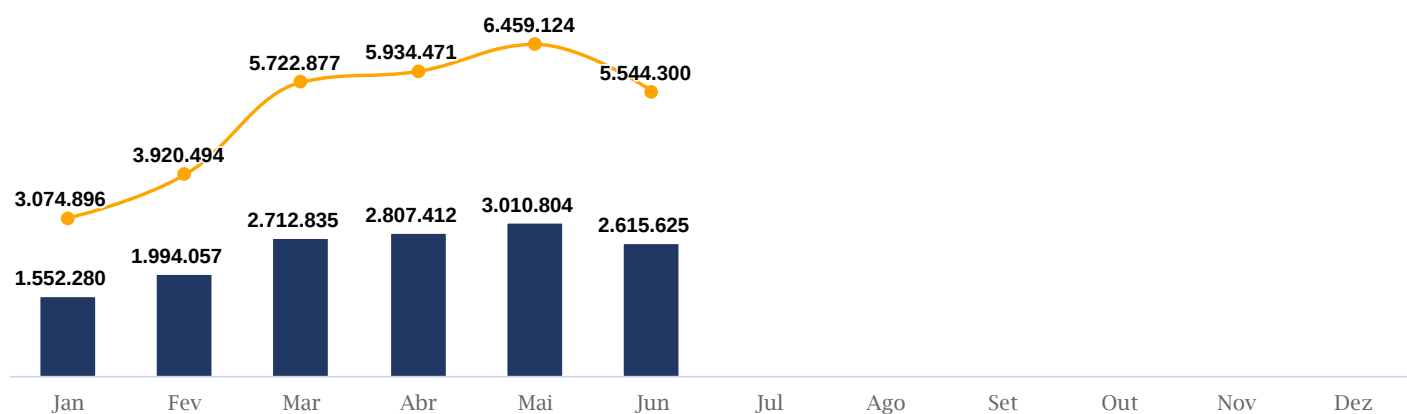
Participação mato-grossense nas exportações brasileiras (p.p.)	 -0,81 %	Quantidade de itens diferentes exportados	 9,71 %
9,78 % 2024		103 2024	
8,97 % 2025		113 2025	
Mato Grosso exportou	 -5,97 %	Mato Grosso exportou de	 4,76 %
5.896.204 2024		105 Países 2024	
5.544.300 2025		110 Países 2025	



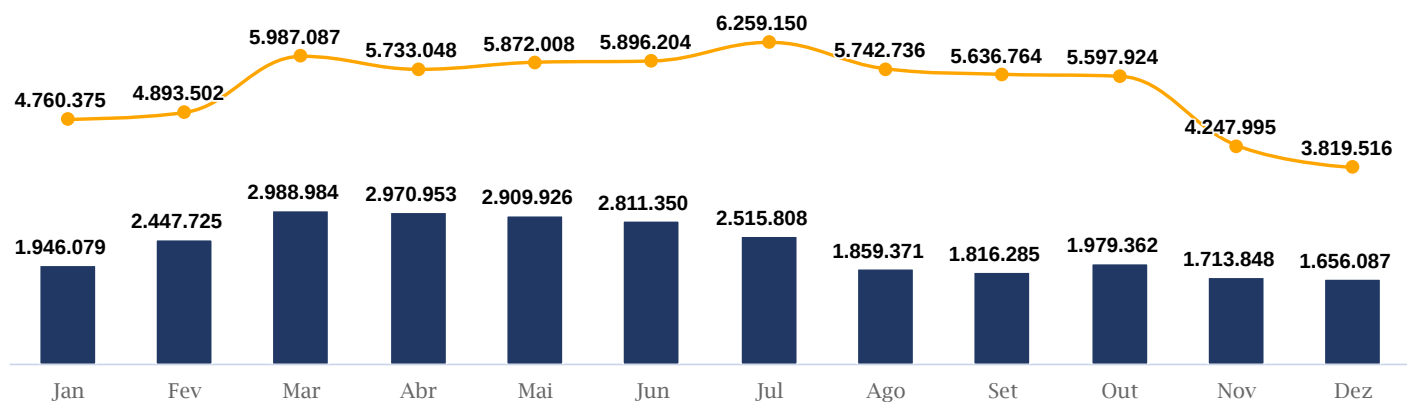
EXPORTAÇÕES

Comparativo de exportações mensais no acumulado do ano.

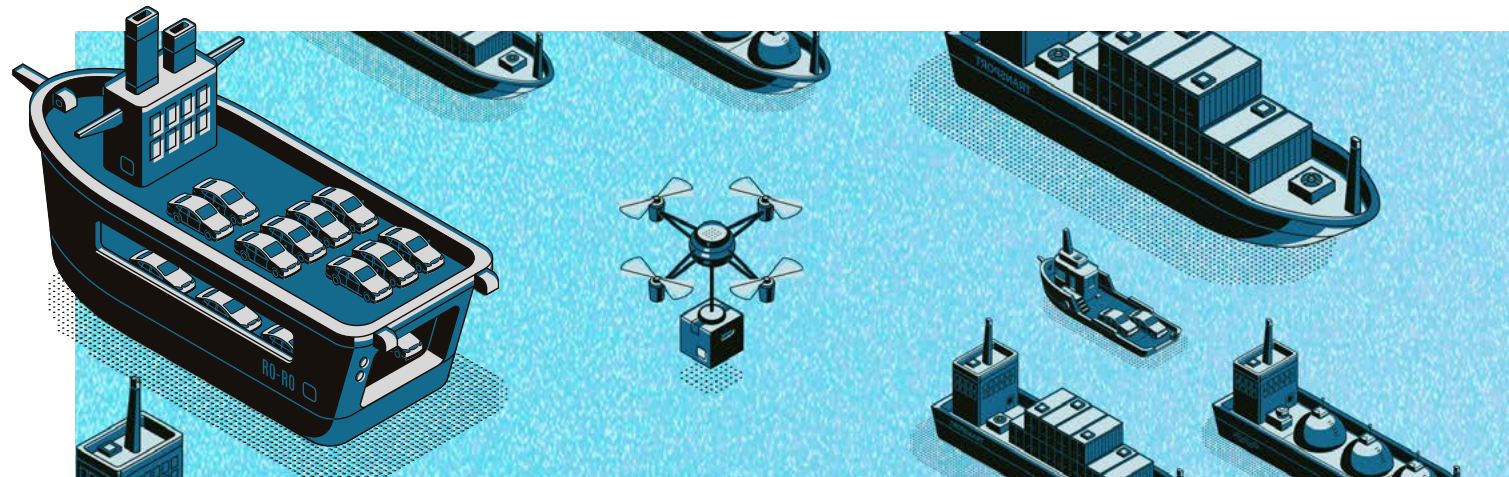
2025



2024



— Toneladas
■ MIL US\$ FOB



EXPORTAÇÕES

Visão geral do comparativo de exportação de Mato Grosso, Centro-Oeste e Brasil entre os meses de junho/2024 e junho/2025.

Mil US\$ FOB



Complexo Soja

67,54% Soja in natura
8,20% Resíduos da extração do óleo de soja
0,07% Óleo de soja, refinado
0,05% Óleo de soja, em bruto

US\$ 1.984.364

US\$ 1.766.693
US\$ 214.396
US\$ 1.937
US\$ 1.338

Participação

75,87%

Variação



-6,65%



Proteína Animal

11,31% Carne bovina
0,48% Carne de aves
0,26% Carne suína
0,13% Miudezas de animais

US\$ 318.515

US\$ 295.737
US\$ 12.490
US\$ 6.917
US\$ 3.353

12,18%



40,06%



Complexo Algodão

5,75% Algodão
0,02% Linter de algodão

US\$ 150.756

US\$ 150.303
US\$ 454

5,76%



-29,12%



Complexo Milho

1,30% Milho, em grão
0,39% Resíduos da indústria de amidos (incluso DDG)
0,06% Óleo de milho, em bruto

US\$ 45.640

US\$ 8.563
US\$ 2.870
US\$ 1.006

1,74%



-71,69%



Pedras Preciosas

1,42% Ouro

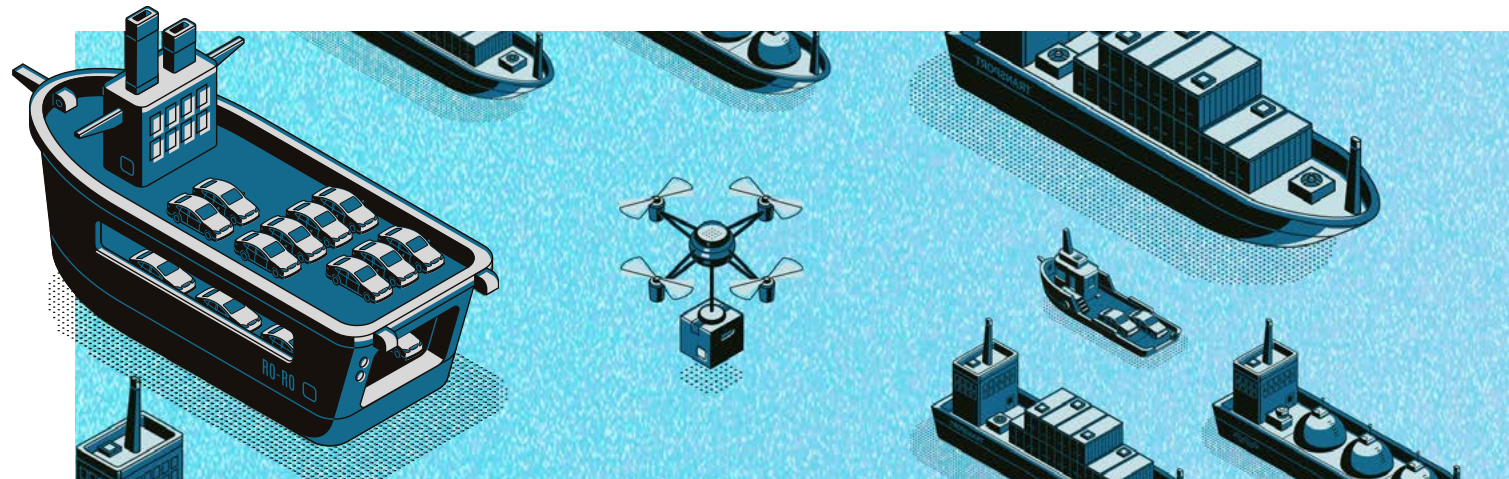
US\$ 37.228

US\$ 37.228

1,42%



29,56%

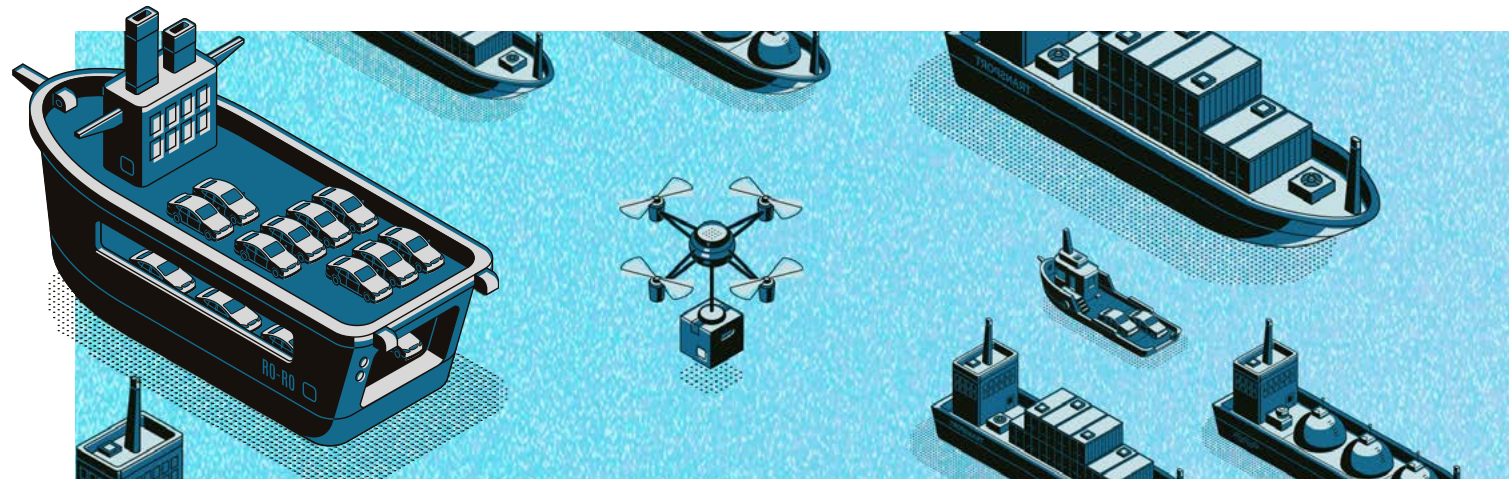


EXPORTAÇÕES

Visão geral do comparativo de exportação de Mato Grosso, Centro-Oeste e Brasil entre os meses de junho/2024 e junho/2025.

Mil US\$ FOB

			Participação	Variação
	Grãos Beneficiados 0,50% Gergelim 0,39% Feijões 0,01% Arroz	US\$ 23.519 US\$ 13.117 US\$ 10.263 US\$ 139	0,90%	 179,39%
	Minérios 0,39% Cobre 0,22% Chumbo 0,20% Metais preciosos	US\$ 21.467 US\$ 10.328 US\$ 5.810 US\$ 5.330	0,82%	 86,86%
	Complexo Madeira 0,11% Madeira em bruto 0,10% Madeira serrada 0,09% Madeira Beneficiada	US\$ 7.718 US\$ 2.818 US\$ 2.515 US\$ 2.384	0,30%	 -30,38%
	Gorduras e óleos 0,22% Gordura animal	US\$ 5.871 US\$ 5.835	0,22%	 56,12%
	Complexo Açúcar 0,19% Açúcar refinado	US\$ 5.093 US\$ 5.093	0,19%	 107,13%



EXPORTAÇÕES

Comparativo dos principais destinos de exportações de Mato Grosso entre os meses de junho/2024 e junho/2025.

China

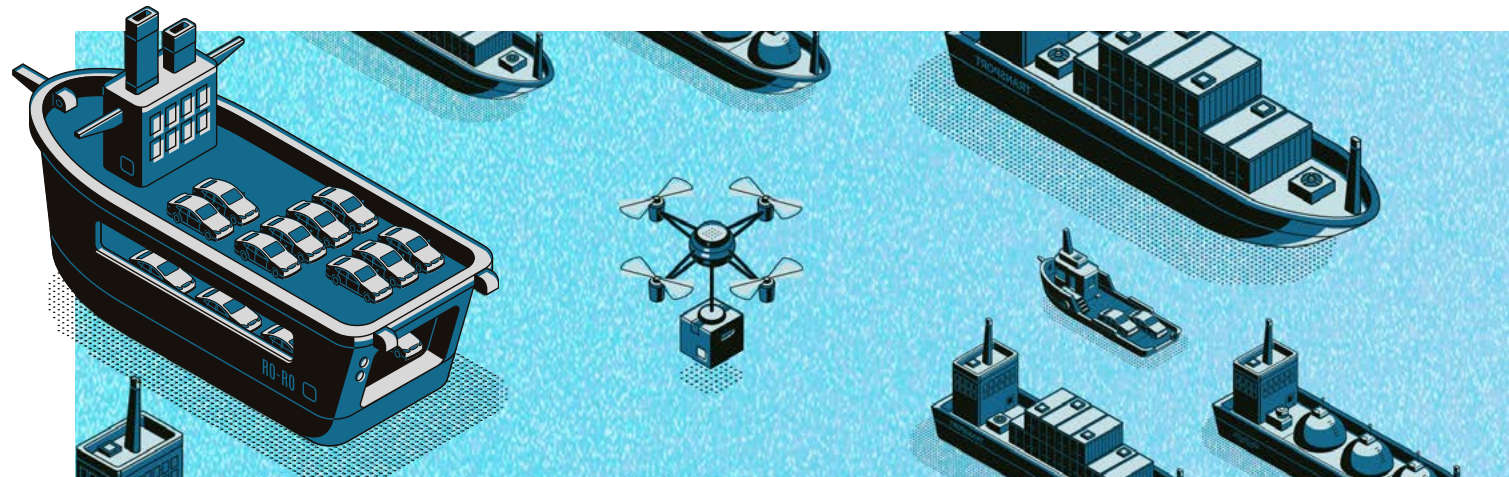


Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Soja in natura	1.237.544	3.135.076	394,74	9,33%	21,01%	85,73%
Carne bovina	171.906	31.234	5.503,81	108,38%	63,97%	11,91%
Cobre	10.328	4.738	2.179,82	-	-	0,72%
Chumbo	5.810	1.976	2.940,28	69,54%	-35,19%	0,40%
Gergelim	5.504	5.134	1.072,07	-	-	0,38%

Tailândia



Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Soja in natura	70.426	174.947	402,56	-23,36%	-16,11%	51,80%
Resíduos da extração do óleo de soja	62.623	188.911	331,49	-27,28%	-7,71%	46,06%
Feijões	2.442	2.913	838,31	-	-	1,80%
Algodão	457	285	1.603,51	-71,89%	-65,79%	0,34%



EXPORTAÇÕES

Comparativo dos principais destinos de exportações de Mato Grosso entre os meses de junho/2024 e junho/2025.

Turquia

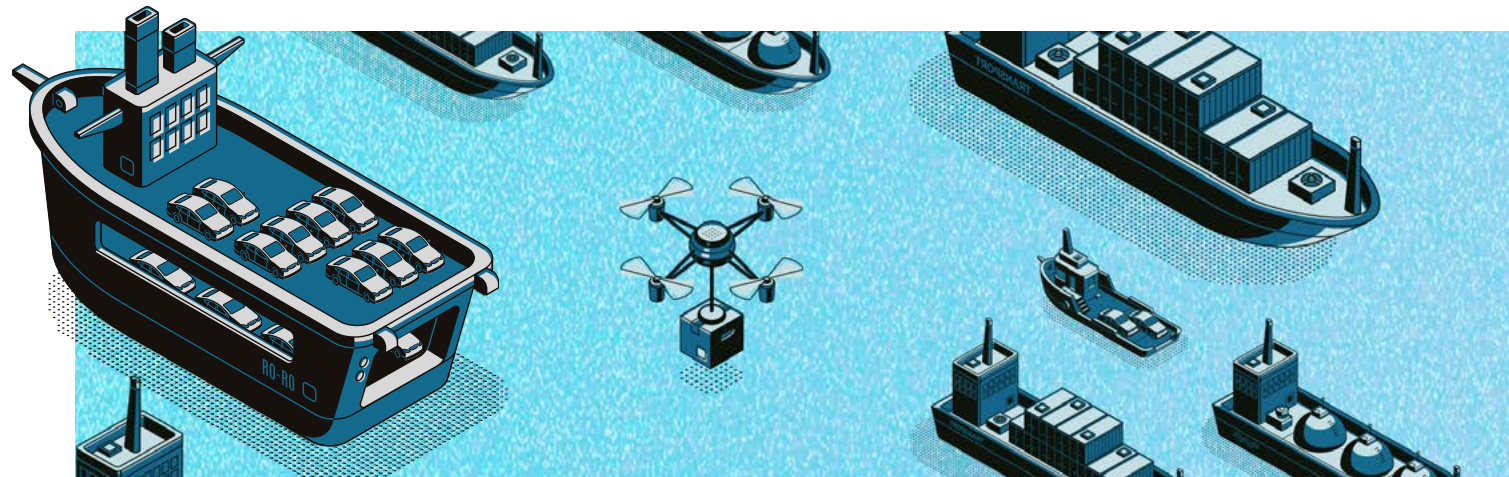


Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Soja in natura	97.612	247.398	394,55	-6,98%	1,33%	74,80%
Algodão	31.633	19.210	1.646,69	-30,11%	-19,98%	24,24%
Carne bovina	760	150	5.066,67	-87,06%	-89,20%	0,58%
Gergelim	357	401	890,27	-	-	0,27%
Feijões	138	169	816,57	-	-	0,11%

Espanha



Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Soja in natura	82.376	205.579	400,70	83,65%	99,38%	81,51%
Carne bovina	7.179	898	7.994,43	116,04%	73,03%	7,10%
Resíduos da indústria 6.539 de amidos (incluso DDG)		29.345	222,83	-	-	6,47%
Resíduos da extração 3.296 do óleo de soja		10.463	315,01	32,32%	66,08%	3,26%
Óleo de milho, em bruto	1.185	1.130	1.048,67	-76,98%	-81,83%	1,17%



EXPORTAÇÕES

Comparativo dos principais destinos de exportações de Mato Grosso entre os meses de junho/2024 e junho/2025.

Indonésia

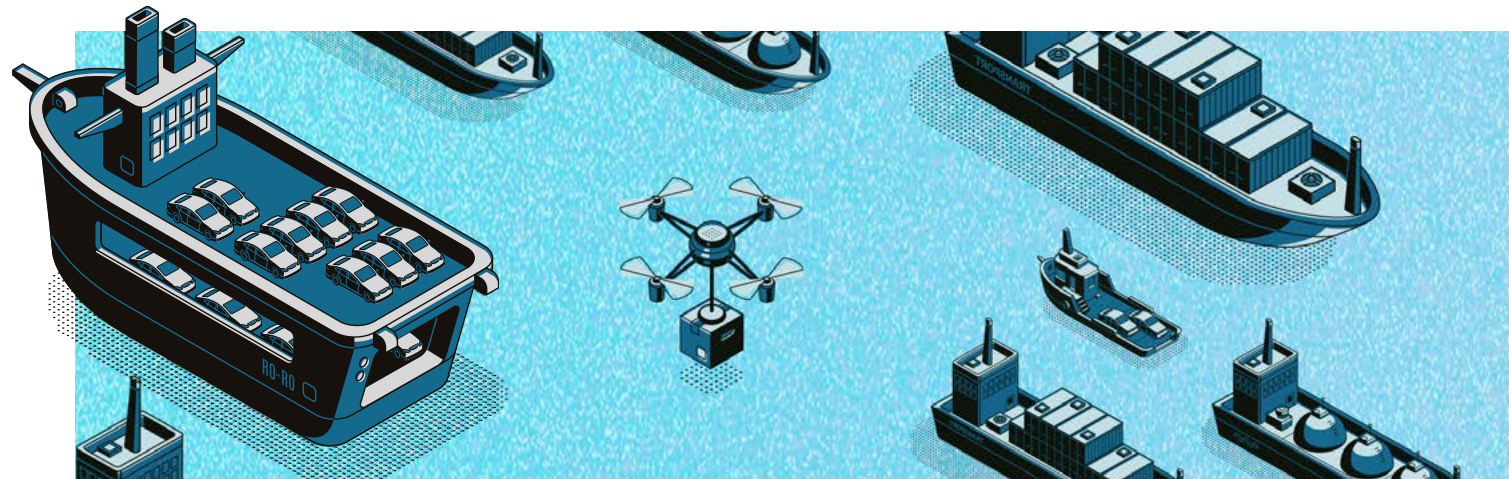


Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Resíduos da extração do óleo de soja	59.343	180.384	328,98	-25,91%	-7,04%	79,76%
Algodão	9.907	6.222	1.592,25	-25,55%	-10,85%	13,32%
Carne bovina	2.950	585	5.042,74	-	-	3,96%
Feijões	1.252	1.490	840,27	389,06%	348,80%	1,68%
Resíduos de alimentos	951	3.736	254,55	103,64%	87,46%	1,28%

México



Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Soja in natura	51.583	133.936	385,13	42,40%	59,87%	87,83%
Carne bovina	7.039	1.290	5.456,59	521,82%	357,45%	11,99%
Carne de aves	78	27	2.888,89	-	-	0,13%
Lecitinas	28	37	756,76	-	-	0,05%



EXPORTAÇÕES

Comparativo dos principais destinos de exportações de Mato Grosso entre os meses de junho/2024 e junho/2025.

Vietnã

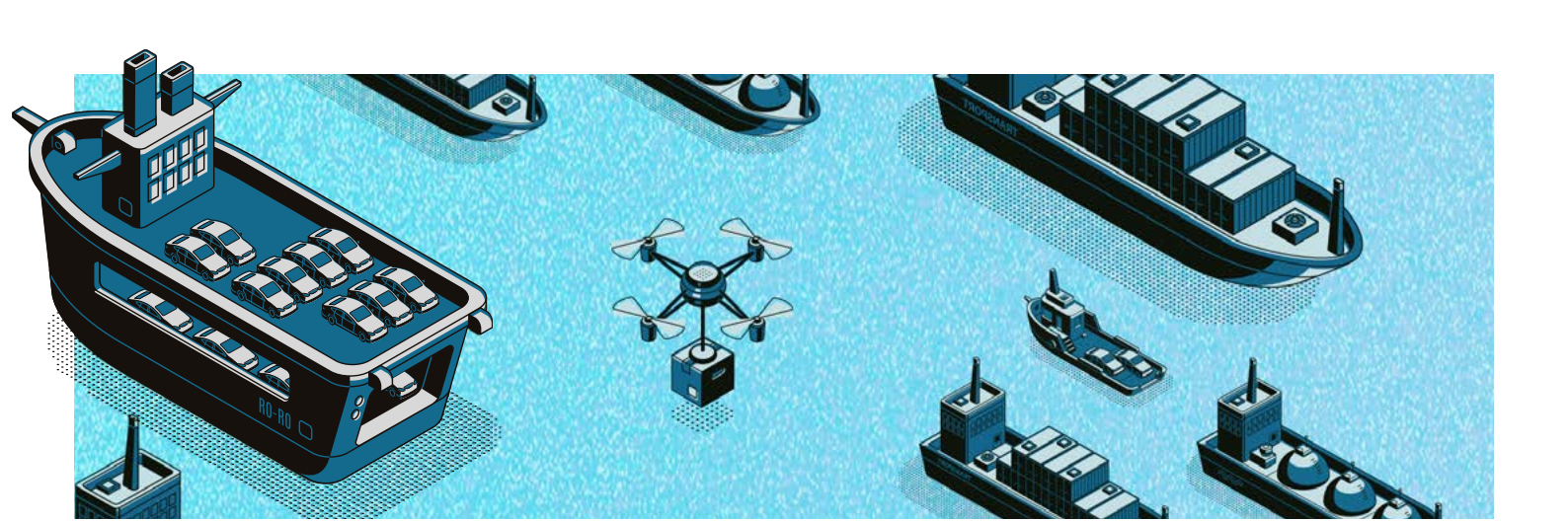


Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Algodão	25.071	15.292	1.639,48	-38,16%	-28,03%	48,38%
Soja in natura	16.757	41.887	400,05	-13,76%	-4,31%	32,34%
Resíduos da extração do óleo de soja	6.500	19.462	333,98	-38,42%	-24,54%	12,54%
Feijões	2.005	2.496	803,29	823,96%	680,00%	3,87%
Carne suína	1.156	439	2.633,26	61,90%	40,71%	2,23%

Bangladesh



Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Algodão	34.719	21.600	1.607,36	18,77%	40,96%	76,89%
Soja in natura	10.435	26.255	397,45	8,21%	23,14%	23,11%



EXPORTAÇÕES

Comparativo dos principais destinos de exportações de Mato Grosso entre os meses de junho/2024 e junho/2025.

Países Baixos (Holanda)

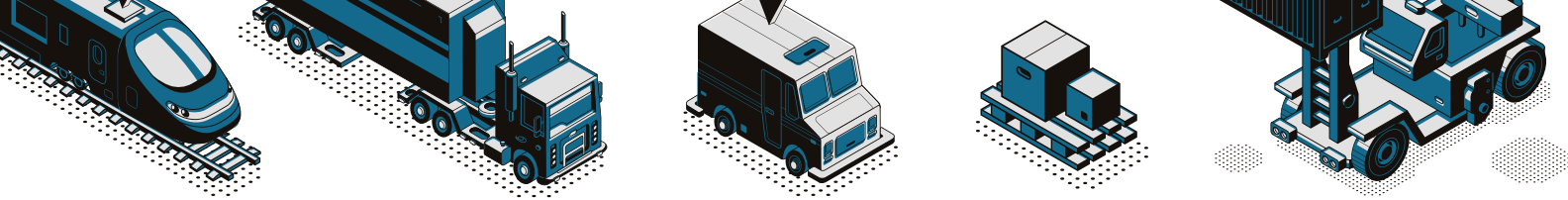


Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Resíduos da extração do óleo de soja	19.530	62.572	312,12	277,03%	412,89%	44,91%
Soja in natura	16.410	42.593	385,27	-53,70%	-46,86%	37,73%
Carne bovina	7.221	747	9.666,67	72,26%	60,30%	16,60%
Lecitinas	184	98	1.877,55	-	-	0,42%
Madeira serrada	134	23	5.826,09	-	-	0,31%

Itália



Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Soja in natura	31.866	81.636	390,34	-15,68%	-5,07%	77,25%
Carne bovina	6.653	971	6.851,70	33,59%	32,83%	16,13%
Ouro	2.060	0	Inf	625,35%	-	4,99%
Algodão	168	92	1.826,09	-	-	0,41%
Gergelim	166	128	1.296,88	-	-	0,40%



Sua empresa usufrui das tendências e comportamentos do comércio exterior?

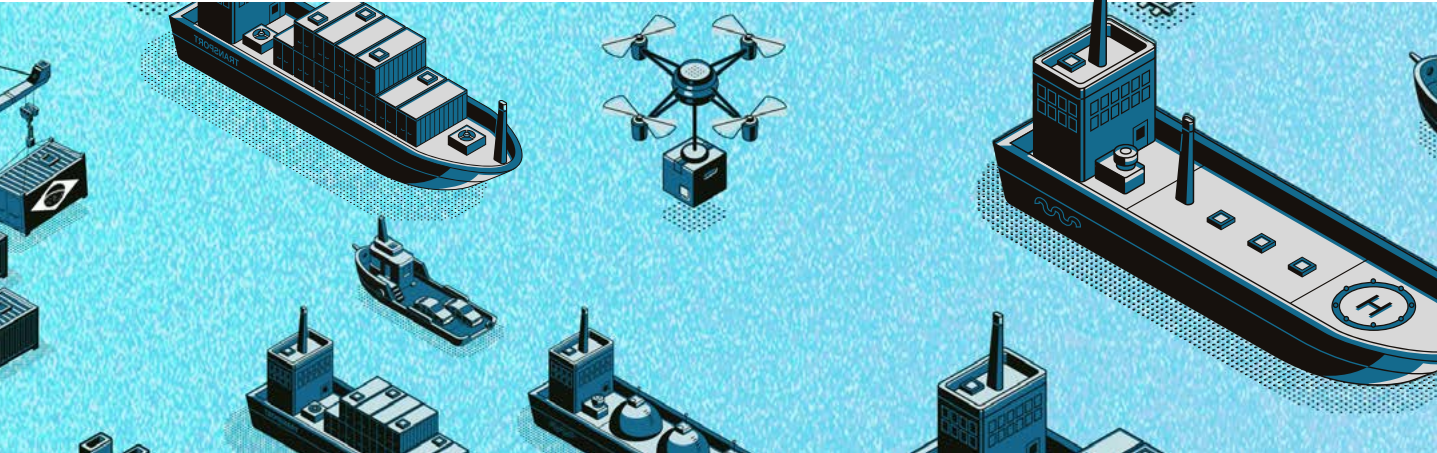


O CIN disponibilizou **5BIS** exclusivos gratuitamente para você. Com dados e insights sobre os principais setores exportadores de MT, tudo em **dashboards** que contam histórias e auxiliam a entender as mudanças econômicas do estado!

Clique e tenha insights e dados agora



Sistema
FiEMT
SESI / SENAI / IEL



IMPORTAÇÕES

Visão geral do comparativo de importação de Mato Grosso, Centro-Oeste e Brasil entre os meses de junho/2024 e junho /2025.

Importações | MIL US\$ FOB

Varição



Mato Grosso

US\$ 222.211	2024
US\$ 293.927	2025



Centro-Oeste

US\$ 982.562	2024
US\$ 1.098.045	2025



Brasil

US\$ 22.403.501	2024
US\$ 23.257.403	2025



Participação mato-grossense nas importações brasileiras (p.p.)

0,99%	2024
1,26%	2025



Quantidade de itens diferentes importados

296	2024
391	2025



Mato Grosso importou

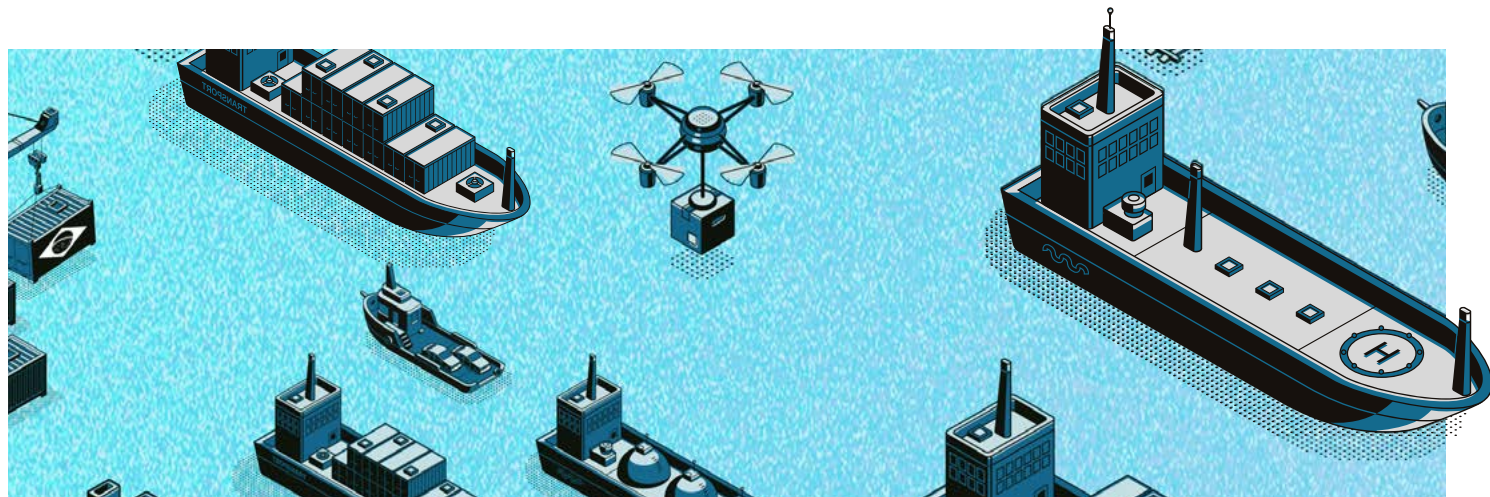
680.224 TON	2024
716.521 TON	2025



Mato Grosso importou de

38 Países	2024
42 Países	2025

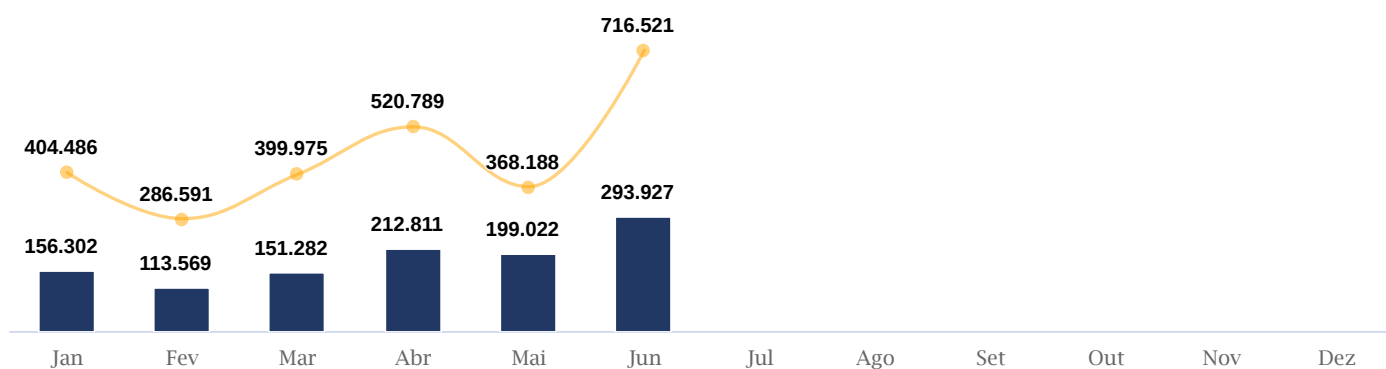




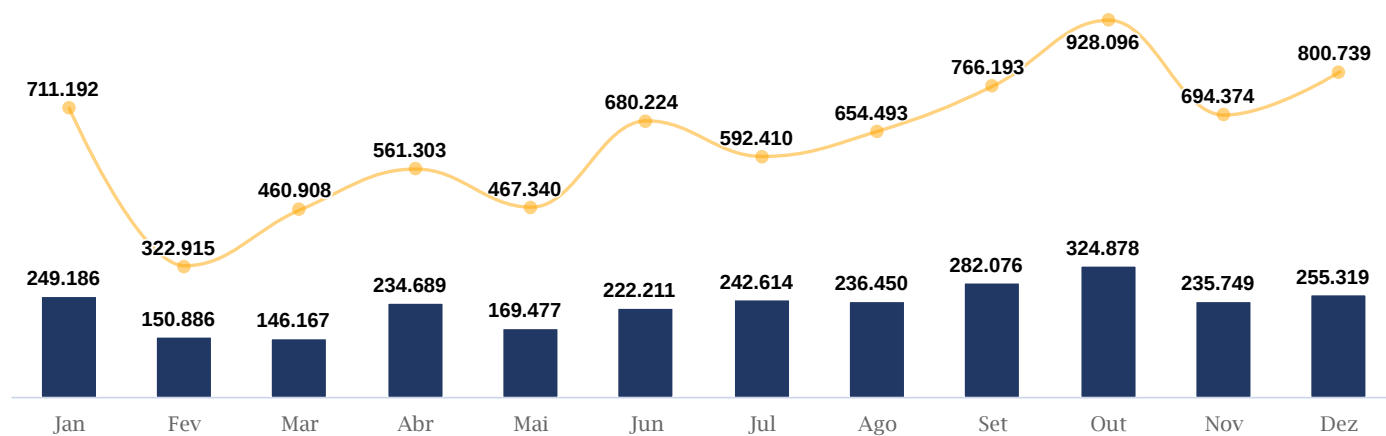
IMPORTAÇÕES

Comparativo de importações mensais no acumulado do ano.

2025



2024



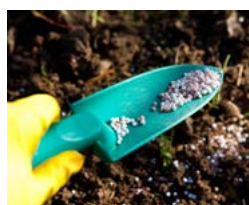
— Toneladas
■ MIL US\$ FOB



IMPORTAÇÕES

Comparativo dos principais produtos importados por Mato Grosso entre os meses de junho/2024 e junho/2025.

Mil US\$ FOB



Adbos e Fertilizantes

US\$ 176.663

**Participação
60,10%**

Varição

42,07% Potássicos
14,14% Fosfatados
3,89% Nitrogenados

US\$ 123.668
US\$ 41.562
US\$ 11.433



Produtos químicos

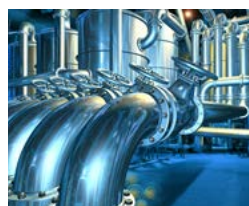
US\$ 45.504

15,48%



14,73% Inseticidas e fungicidas
0,29% Produtos químicos inorgânicos
0,20% Ácidos
0,15% Alcoois
0,08% Outros produtos químicos

US\$ 43.304
US\$ 850
US\$ 586
US\$ 441
US\$ 246



Combustíveis minerais, óleos e ceras

US\$ 29.466

10,02%



6,97% Óleos de petróleo
2,43% Produtos petrolíferos
0,63% Gás natural

US\$ 20.496
US\$ 7.129
US\$ 1.841



Máquinas

US\$ 14.712

5,01%



2,07% Máquinas agrícolas
1,37% Máquinas aquecedoras
0,50% Máquinas industriais
0,34% Partes de máquinas
0,19% Máquinas centrifugadoras ou filtradoras

US\$ 6.073
US\$ 4.025
US\$ 1.465
US\$ 1.001
US\$ 560



Veículos aéreos

US\$ 9.534

3,24%



5,51% Veículos aéreos de peso superior a 7 t
0,56% Peças para veículos aéreos

US\$ 9.418
US\$ 116



IMPORTAÇÕES

Comparativo dos principais produtos importados por Mato Grosso entre os meses de junho/2024 e junho/2025.

Mil US\$ FOB



Obras e artefatos de aço ou ferro US\$ 2.899

Participação

1,88%

Variação



201,23%

0,14%	Ligas de aço de grão orientados	US\$ 23.361
0,35%	Tubos de inox	US\$ 1.030
0,16%	Artefatos de aço ou ferro	US\$ 477
0,11%	Laminados de aço ou ferro	US\$ 321
0,04%	Artefatos para construção	US\$ 125



Plásticos

US\$ 4.107

1,40%



386,59%

1,38%	Chapas de plástico	US\$ 4.045
-------	--------------------	------------



Veículos de carga

US\$ 1.120

0,38%



-27,18%

0,35%	Tratores	US\$ 1.035
0,03%	Outros veículos	US\$ 85



Complexo Algodão

US\$ 849

0,29%



74339,96%

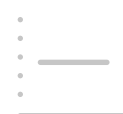
0,29%	Óleo de algodão	US\$ 844
-------	-----------------	----------



Revólveres e pistolas

US\$ 747

0,25%



0,25%	Revólveres e pistolas	US\$ 747
-------	-----------------------	----------



 SistemaFIEMT  sistemafiemt  65 3611 1695

fiemt.ind.br/cin